

LUBI PRATES E CRISTIANE MARE: VOZES FEMININAS NEGRAS NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA EM BLOGS

KATHELEN DUTRA GOES¹; AULUS MANDAGARÁ MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas – dutrakathelen@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – aulus.mm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho trabalhamos com os poemas “*ser mulher é uma bênção*”, de LUBI PRATES, e “*Mulher negra*”, de CRISTIANE MARE, focando nos movimentos dessas vozes em ambientes virtuais, como o Blog, dando ênfase à democratização que o blog traz para a publicação de obras de poetas, mulheres, negras, negadas pelo sistema literário editorial padrão.

Para a análise das questões vigentes, utilizamos os conceitos de Escrivência, de CONCEIÇÃO EVARISTO (2005), para analisar não só a publicação dos poemas, como também dar foco à autoria. Além disso, trazemos o questionamento levantado por DJAMILA RIBEIRO (2019) sobre a representatividade e a presença de pessoas plurais nos múltiplos espaços.

Temos então como objetivo, a partir da análise do cenário, enfatizar as autoras e a democratização da leitura e publicação desses textos possíveis pelo blog, e analisar os poemas escolhidos.

2. METODOLOGIA

A partir da pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (COSTA, 2017), onde é possível visualizar a desigualdade de gênero e raça nas publicações de grandes editoras no período de 1965 a 2014, partimos para a pesquisa de poemas de mulheres negras que escrevessem não só poemas, mas poemas sobre mulheres negras, em espaços mais democráticos, encontramos os dois poemas citados acima, “*ser mulher é uma bênção*”, de LUBI PRATES, e “*Mulher negra*”, de CRISTIANE MARE.

Realizamos então, uma análise do conteúdo dos poemas, abordando a escrivência de EVARISTO (2005) e pontos comuns e distintos entre os poemas, além de contextualizar sobre a vida das autoras e seus pensamentos de cunho sociais e políticos, acerca do espaço que ocupam na sociedade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lubiana Prates Raimundo, Lubi Prates, é formada em psicologia, poeta, editora, tradutora, fala sobre o tema da adjetivação da literatura, como os adjetivos “feminina” e “negra” que precisa carregar em suas apresentações e classificação literária. Cristiane Mare da Silva, Cristiane Mare, é graduada em letras, mestre em história, pesquisou discursos feministas negros. Aponta sobre reeducação racial e literatura como ferramenta de representação de pessoas apagadas da história.

Tanto o poema de PRATES, como o de MARE abordam a questão de ser mulher e negra, a pluralidade das pessoas negras e a interseccionalidade de classe, raça e gênero.

O poema de PRATES discorre sobre o que seria ser mulher negra perante a sociedade e a anulação de ser uma mulher, por ser negra e tantas outras características escritas. O poema traz uma contradição de coisas negativas como a bênção de ser mulher, ao final, o eu-lírico cita outras características, dessa vez, suas, que não são tidas como as de uma mulher. Aqui vemos então o que EVARISTO (2005) chama de escrevivências, a escrita de suas vivências, intersecção entre autor e eu-lírico. A seguir podemos ver o poema:

ser mulher é uma bênção
ser mulher é poder gerar & poder parir
ser mulher é ter buceta, dois seios, uma bunda grande

ser mulher é
ser loira, olhos claros, nunca descabelar-se
é ter sangue escorrendo entre as pernas & não deixar que percebam mesmo
que

you corre
you nade
you dance

ser mulher é uma bênção
e desde a Bíblia é ser apedrejada queimada morta
uma contradição

eu descobri agora que
não sou mulher

estou viva
nunca queimada
nunca apedrejada

eu descobri agora que
não sou mulher

sou negra, sou apenas uma negra

e o sangue que vem do meu ventre
permite que seja rio
que volte pra terra e

corro
nado
danço

descabelo-me

eu descobri agora que
não sou mulher

eu tenho pinto
apenas um seio

quadril estreito

nunca pari

eu descobri agora que
não sou mulher

ser mulher é uma bênção.

Em seguida, passamos para a análise do poema de MARE. O poema aborda a singularidade de cada mulher negra, contrariando os estereótipos de que todas as mulheres negras são iguais, de um único jeito. O eu-lírico aponta seus desejos de liberdade para as mulheres negras, mas ao final se utiliza do calar para não impor suas vontades e assim se contradizer ao falar de liberdade enquanto impõe um padrão de para a mesma, se cala para deixar livre para cada mulher negra suas escolhas. Este é um poema que também traz uma aproximação do termo de Escrivência pela aproximação do eu-lírico para com as mulheres negras, chegando a dizer que procura um retrato nelas:

Mulher negra,
Por que se esconde de mim?
Será que busco em ti um retrato
Como aqueles preto e branco
Hoje, todos coloridos.
Mulher negra
O que há em ti?
Que foge de meu olhar reducionista
Mulher e outrora negra,
Outrora lésbica, outrora albina
Mulher negra
Pensei em ti
Mas ao abrir os meus olhos
Aquele quadro que pintei
Já não existia
Mulher negra
Se espalham, se multiplicam
Dancem rap ou talvez nem dancem
E este substantivo singular
A aprisionar milhões de outras mulheres
Poderiam estar nos terreiros
Em quilombos
Nas universidades
Mas indago
Me pergunto, onde estão
As outras?
Aqueles vozes
que não foram habilitadas
Mulheres negras
São tantas, tão múltiplas
Que me inquietam
Sabe, as vezes me fazem calar
Tenho medo de falar bobagens
Quando me calo

É para que as minhas palavras
Não as sufoquem ainda mais!!

Ao fim, concluímos o objetivo de analisar os poemas segundo a escrevivência de EVARISTO (2005), e trazer para o campo da literatura uma análise de dois poemas escritos por mulheres negras, a partir do questionamento de RIBEIRO (2019) sobre a falta dessas presenças em certos locais, como o presente, a academia. Quebrando o paradigma de que textos como poesia não são lidos pela população que não é considerada “erudita”, trazendo poemas retirados no blog, da internet, que se transformam para atender as necessidades do leitor(a) moderno(a).

4. CONCLUSÕES

A motivação levantada pela leitura de RIBEIRO (2019), fez com que fossemos atrás de poemas que expressassem a escrevivência de EVARISTO (2005), ao nos deparar com o perfil editorial vigente, fomos em busca de outros meios e formas de trabalhar com eles de modo a enfatizar a democratização que blogs alcançaram para estas vozes serem expressas.

Acreditamos então que este trabalho ajudará na continuação de pesquisa em blogs como uma forma de dar visibilidade para estas literaturas consideradas à margem. Além de nos questionarmos do porquê não se encontrar essas obras diretamente em editoras, e questionarmos os perfis publicados pelas mesmas para assim continuar a luta feminina para aumentar sua participação também nesta esfera.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Isabel. Pesquisa analisa o perfil dos autores brasileiros nos últimos 49 anos. **O Povo**, Fortaleza, 30 set. 2017. Vida e Arte. Acessado em: 16 mai. 2021. Online. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/jornal/vidaearte/2017/11/pesquisa-analisa-o-perfil-dos-autores-brasileiros-nos-ultimos-49-anos.html>.

EVARISTO, C. Da representação à auto-apresentação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares**, v. 1, n. 1, 2005.

MARE, C. “Mulher negra”. **Catarinas**. Acessado em: 24 agost. 2020. Online. Disponível em: <https://catarinas.info/colunas/mulher-negra-poema-de-cristiane-mare/>.

PRATES, L. “ser mulher é uma bênção”. **Medium**. Acessado em: 22 agost. 2020. Online. Disponível em: <https://medium.com/mulheres-que-escrevem/três-poemas-de-lubi-prates-625fa393281e>.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. Companhia das Letras, 2019.